

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CULTURA ESPANHOLA. NOTÍCIA DE ALGUMAS PUBLICAÇÕES RECENTES. REVISTA DE DIALECTOLOGIA Y TRADICIONES POPULARES.

CARDOSO, Mário

Ano: 1947 | Número: 57

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Cultura espanhola. Notícia de algumas publicações recentes. Revista de Dialectologia y Tradiciones Populares. *Revista de Guimarães*, 57 (3-4) Jul.-Dez. 1947, p. 208-210.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Este excelente Catálogo, magnificamente redigido pelo Sr. Prof. Perez de Barradas, com a colaboração do Director do Museu del Pueblo Español, de Madrid, Sr. Júlio Caro Baroja, e das Senhoras Robles Mendo e Gonzalez Gimeno, começa por nos apresentar, em breves linhas, a história do Museu, e, seguidamente, a propósito de cada uma das culturas representadas pelo recheio dos respectivos mostruários, fornece uma síntese concisa e perfeita, facultando assim ao visitante noções claras, incisivas e imediatas, acerca das características e manifestações do espírito dos povos que produziram esses materiais expostos, bem como indicações sumárias acerca da sua origem e história, do seu grau de civilização e do seu ambiente geográfico e social. É, em suma, um guia em moldes modernos, elaborado sob um critério didáctico, acessível e interessante. Termina por uma relação dos trabalhos do Instituto de Antropologia, que, durante o período decorrido entre 1945 e 46 já publicou quatro tomos com valiosos estudos sobre Antropologia, e um sobre Etnologia.

Revista de Dialectologia y Tradiciones Populares.
Instituto António de Nebrija. Tomo III, Cuaderno 1.º, 1947.

Fermin Bouza Brey y Jorge Lorenzo, «La casa, el trabajo y la cantiga en Pias (Mondariz, Pontevedra)».

Jesús Taboada, «La medicina popular en el Valle de Monterrey (Orense)».

A Galiza possui, entre os seus intelectuais e investigadores, um grupo verdadeiramente notável de historiadores, arqueólogos, folcloristas e etnógrafos. Têm seus créditos bem firmados nomes como os de Bouza-Brey, Joaquín Lorenzo, Cuevillas, Vicente Risco, Carro García, Jesús Taboada, Angel del Castillo, Otero Pedrayo, Ramon Sobrino, Sebastian Gonzalez, Filgueira Valverde e tantos outros.

Num recente fascículo da excelente *Revista de Dialectologia y Tradiciones Populares*, apresentam dois daqueles consagrados etnógrafos, Bouza-Brey e Jorge Lorenzo, um interessantíssimo estudo sobre a casa, o trabalho e o cancionero da aldeia de Pias,

que fica situada perto das Termas de Mondariz. Jorge Lorenzo, já falecido, era um estudioso ainda novo mas de grande valor, «juventud tronzada en pleno vuelo», como diz Bouza-Brey, ao publicar agora este trabalho realizado pelos dois.

A região de Pias é fértil em tradições e despojos do passado. Ali se encontra, por exemplo, o Castro de Troña, que há anos ofereceu ensejo ao Prof. Pericot Garcia para a publicação de um interessante artigo no volume de *Homenagem a Martins Sarmiento*, sobre uma curiosa gravura rupestre serpentiforme ali existente. Fica a povoação de Pias junto à margem esquerda do Rio Tea, afluente do Minho, e não longe da fronteira portuguesa, dando os seus habitantes um largo contingente de emigrantes para Portugal. Talvez seja este um dos motivos por que no folclore desta região se encontram muitos pontos de contacto com o folclore português, nomeadamente no cancionero popular, do qual Bouza-Brey e Jorge Lorenzo nos dão interessantes quadras, na última parte do seu trabalho.

O importante artigo abre com um estudo da casa rústica de Pias: seu processo de construção, seus diversos tipos, a cobertura, as cortes e lojas, o primeiro andar. Em seguida vem a descrição dos diversos objectos de uso doméstico, que fazem parte integrante do material da cozinha: trempes (*trepieiros*), grelhas (*parrillas*), o espeto de assar (*asador*), a suspensão dos chouriços ao fumeiro (*camballeiro*), o banco da lareira, ou «escano» (*arcibanco*), a grama-lheira (*gramalleira*), a borralheira ou cinzeiro (*anteira*), o forno (*horno*), etc. A segunda parte do trabalho refere-se à nomenclatura das três apeirias fundamentais da lavoura: o carro, o arado e a grade. Fecha o excelente artigo com a colectânea de cantigas a que acima aludimos. Acompanham este estudo gravuras da autoria de Joaquin Lorenzo, cujos méritos de desenhador são conhecidos.

*

Jesus Taboada, etnógrafo verinense, dá-nos, num outro estudo do mesmo fascículo desta importante

Revista espanhola, um bem elaborado trabalho sobre o tema da medicina popular na região de Monterrey (Orense).

A história da medicina caseira tem merecido especial atenção a muitos estudiosos, tanto espanhóis como portugueses. Entre nós podemos citar Leite de Vasconcelos, Luís de Pina, etc. E' notável a identidade do receituário popular na Galiza e no Minho portugueses, o que não devemos estranhar, dado que a Galiza pode considerar-se, geográfica, étnica e culturalmente um prolongamento da região nortenha do nosso país.

Confirmação flagrante destes paralelos, nos domínios da etnografia e do folclore, nos dá Jesus Taboada, neste seu belo trabalho sobre as credenças populares relativas à saúde e à doença, quando transcreve por exemplo numerosos adágios empregados na região de Monterrey, que são, quase *ipsis verbis*, salvo as diferenças de linguagem, invocados da mesma forma em Portugal. Basta citar alguns dos mais vulgares entre nós e na Galiza: «bexigas e sarampelo três vezes vêm ao pelo» — «com peras vinho bebas, e tanto bebás que nadem as peras» — «mulher doente, mulher para sempre» — «deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer» — «se te doi a barriga, esfrega-a com uma ortiga» — «o mal e o bem ao rosto vêm», etc.

Jesus Taboada afirma-se, cada vez mais e melhor, um seguro, metódico e erudito investigador, no campo da Arqueologia e da Etnografia. E' já hoje um valor positivo e do maior destaque entre a gloriosa falange dos intelectuais e cientistas galegos.

Cuadernos de Estudios Gallegos. Santiago de Compostela. Fascículos VII e VIII de 1947.

Joaquim Lorenzo Fernandez, «Antiguas habitaciones de pastores en la Sierra del Leboreiro».

Florentino López Guevillas, «Armeria posthallstática del Noroeste hispanico».

O consagrado etnógrafo orensano Joaquim Lorenzo Fernandez descreve-nos neste seu trabalho as ruínas